Informativo do Saber

Unindo parcerias

Maio/Junho 2015

Informativo do Projeto Saber para Cuidar - Cehmob-MG - nº 8 - Ano 2

(Reprodução internet)

*Editorial*

# De perto somos iguais

Por Cláudia do Couto

Vivemos em um mundo cada dia mais conectado. Seja pela internet ou pela crescente facilidade de acesso a lugares antes considerados remotos, o fato é que as distâncias têm se encurtado. E quanto mais nos aproximamos, melhor enxergamos que, apesar de toda a diferença cultural, histórica e geográfica, o ser humano o é em todo lugar. Seus medos, alegrias, dificuldades e anseios não mudam tanto quanto muda o cenário. Na neve da Inglaterra, nas savanas africanas ou nas montanhas de nossas Minas Gerais, gente é gente.

No presente Informativo vamos falar das fronteiras que o projeto Saber para Cuidar está cruzando. Fronteiras de países, barreiras culturais e pessoais. Refletiremos sobre o sangue que nos dá vida e os sentimentos que nos motivam a continuar quando essa vida se depara com dificuldades e percalços. Vamos ver que, de perto, somos todos iguais apesar – e por causa – de todas as diferenças!

Este é um convite para ver além dos olhos, mas enxergar o olhar. Enxergar que nossa vida é formada nas relações e que o que nos difere é tão menor do que o que nos aproxima. Que cuidarmos uns dos outros, física e emocionalmente, é a grande conexão a que somos chamados. Aqui ou onde quer que estejamos.

*Nesta Edição*

(Reprodução internet)

**A solidariedade é vermelha**
Informe-se
Página 3

**Minha vida é um milagre...**
Além da rede
Página4

## A Cara do Saber

(Arquivo pessoal)

**Rogério dos Santos - Mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF)**

Sou psicopedagogo e participei em 2014 da primeira turma do curso "Saber para cuidar: doença falciforme na escola" como analista educacional da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG). Hoje sou professor da Educação Básica e trabalho com o 2º ano do Ensino Fundamental nas redes municipais de Esmeraldas e Ribeirão das Neves.

O cenário em que se inserem nossas escolas está marcado por uma evidente diversidade na necessidade educacional dos alunos, o que exige novas aptidões na formação docente e reflexão dos envolvidos no processo de ensino. A reflexão parte da necessidade de organizar estratégias de trabalho que atendam às especificidades dos alunos para a efetiva inclusão.

O curso Saber para Cuidar possibilitou encontrar subsídios para estabelecer estratégias no desenvolvimento da educação inclusiva. Foram 30 horas de formação para conhecer a doença falciforme e suas implicações na escola.

A interação entre tutores e alunos enriqueceu o desenvolvimento das atividades propostas e mostrou a necessidade de promover mudanças que contribuam para a garantia de acesso, permanência e formação do aluno como sujeito de direito.

## Projeto

# Conhecendo o projeto - Alçando novos voos

(Reprodução internet)

*Por Jonatan Junio*

O projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" ganha cada vez mais visibilidade no Brasil, e agora no mundo. Recentemente a coordenadora do projeto, Isabel Castro, esteve na Inglaterra para divulgar o Saber e conhecer a realidade da pessoa com doença falciforme no país. Como você pode conferir na última edição do Informativo, foi uma viagem muito interessante. Agora, nosso projeto foi convidado a viajar um pouco mais. O destino? O continente africano, mais especificamente os cinco países do continente de língua portuguesa.

Sendo o continente de maior prevalência da doença falciforme no mundo, profissionais da saúde que atuam na África vêm buscando e criando estratégias para combater os impactos que a doença gera no indivíduo. O objetivo desta viagem será estabelecer novas parcerias internacionais, para multiplicar e compartilhar conhecimentos. Percebemos que, quando se trata da doença falciforme, cada vez mais se tornam necessárias intervenções interdisciplinares de equipes multidisciplinares. Esta é uma questão de saúde pública no Brasil e grande parte do mundo, que engloba as esferas biopsicossociais e política.

Voltando ao Brasil, a partir dos resultados obtidos com as ações fundamentadas na arquitetura do projeto, ganhamos visibilidade no Ministério da Educação (MEC), que estenderá o projeto para escolas municipais dos cinco estados onde há maior prevalência da doença falciforme: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão. É o Saber levando pelo país e o mundo a bandeira da qualidade de vida à pessoa com doença falciforme!

Visite o portal do Cehmob-MG **www.cehmob.org.br** e curta nossa página no facebook: **facebook.com/cehmob**.

# A solidariedade é vermelha

*Por Luiz Canto e Jonatan Junio*

Um dos componentes do sangue humano são as células vermelhas, as chamadas hemácias. São elas que dão a cor vermelha ao sangue por estarem cheias de um pigmento chamado hemoglobina. A hemoglobina e o ferro são responsáveis por levar o oxigênio para todo o corpo.

Anemia é a diminuição da hemoglobina no sangue. Na maioria das vezes essa anemia é causada pela falta de ferro. Porém, na anemia falciforme não é assim. Não é a falta de ferro que a causa e sim uma mutação na hemoglobina que deixa de exercer satisfatoriamente sua função de transportar o oxigênio. O nome dado à hemoglobina que assume um formato de foice, no lugar do formato arredondado natural, caracterizando a doença falciforme, é hemoglobina S. Nas pessoas com doença falciforme a anemia não se corrige com alimentação diferenciada nem com ingestão de ferro. Quando o índice de hemoglobina S está muito aumentado, um dos tratamentos mais usados é a transfusão de sangue.

A transfusão é o processo de transferência de sangue ou de um componente sanguíneo de uma pessoa (doador) para outra (receptor). Em Minas Gerais, a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas) é o órgão público responsável por realizar a captação de sangue e também as transfusões. Para tanto, ela necessita incessantemente de doadores para manter o banco de sangue. Isso porque o sangue não pode ser

(Reprodução internet)

produzido artificialmente, não pode ser reutilizado e é indispensável para a vida. Todos nós dependemos de sangue para viver.

Quando não é realizada a transfusão devido à falta de sangue no banco de sangue da Fundação Hemominas, a doença pode provocar uma série de sintomas que podem causar danos irreversíveis, capazes de comprometer não só o desempenho escolar como toda a vida do aluno e/ou outros pacientes com doença falciforme.

Doar sangue regularmente é uma forma de ser solidário e ajudar não somente as pessoas com doença falciforme, mas várias outras que precisam receber sangue ou um de seus componentes.

Além de ter interesse, é necessário que o doador atenda a alguns pré-requisitos que visam à saúde tanto do doador quanto do receptor. Para isso, basta procurar o Hemocentro ou Hemonúcleo mais próximo e verificar todas as informações necessárias para realizar a doação.

Repasse essa ideia, conscientize seus alunos, colegas, amigos e familiares. Conscientizar mais pessoas sobre a importância da doação de sangue não é só uma forma de ajudar a causa, é também um ato de cidadania.

---

Para saber mais, acesse: **www.hemominas.mg.gov.br**.Para trocar ideias com doadores e outras pessoas, siga o perfil no twitter **@hemominas** e curta a página **facebook.com/hemominas**.

---

Doe palavras!
O projeto **"Doe palavras"** é uma iniciativa do Instituto Mário Pena para que a sociedade gere um fluxo de mensagens positivas de amor, esperança e força para pacientes que lutam contra o câncer. É assim: Você manda sua mensagem pelo site **www.doepalavras.com.br** ou pelo Twitter **#doepalavras** e ela pode ser exibida em TVs no Hospital Mário Penna, Hospital Luxemburgo e Casa de Apoio Beatriz Ferraz, em locais onde os pacientes mais precisam de força, como a sala de quimioterapia.

Saber em Ação

# Minha vida é um milagre...

*Por Solange de Oliveira*

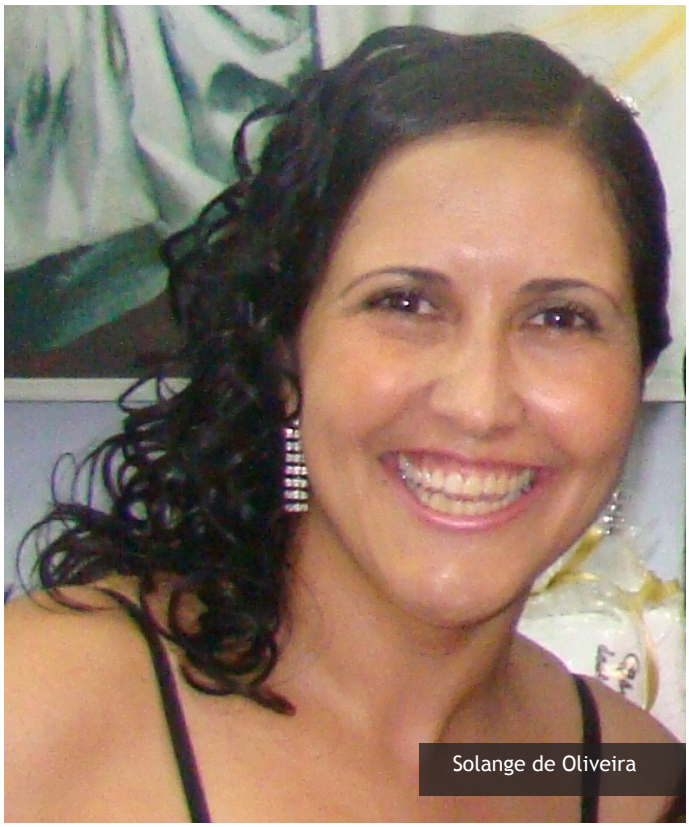
Meu nome é Solange, tenho 38 anos, sou casada e moro em Águas Vermelhas/MG. Tenho doença falciforme e sofri muito na infância durante as crises de dor, pois morava na roça e meu pai viajava comigo 30 km de bicicleta, sob chuva, para ir ao médico. Várias vezes minha mãe passava noites fazendo massagens em minhas pernas para que eu não sentisse tanta dor.

Durante anos trataram da nossa doença como reumatismo no sangue, até que minha irmã Sirlândia, com 21 anos e grávida de seis meses, faleceu em 1995 por complicações na gravidez em virtude da doença que, até então, não havia sido diagnosticada. Depois disso fui para Belo Horizonte e após vários exames diagnosticaram a doença falciforme. A partir dali, aos 18 anos, comecei a me tratar no Hemocentro de BH a cada quatro meses e depois em Montes Claros, onde faço tratamento até hoje.

Apesar da doença e constantes crises de dor, eu nunca deixei de estudar e fazer coisas que uma pessoal normal faz. Quando criança eu estudava e brincava muito e na adolescência continuei me dedicando aos estudos, pois sonhava em ter uma boa profissão, fazer faculdade e construir uma família.

Ainda adolescente tive muitas crises de dor e, mesmo assim, não deixava de ir à escola. Meus colegas me pegavam nos braços e me colocavam na sala. Terminei o Ensino Médio e comecei a trabalhar como Assistente Técnico de Educação Básica na rede estadual de ensino, onde me efetivei por concurso público. Depois, passei no concurso para professora na rede municipal. Comecei a faculdade de Educação Física, me formei em 2005 e fiz pós-graduação em Psicopedagogia Institucional.

Aos poucos, realizei meus sonhos. Em 2006 conheci o meu futuro esposo Leandro e em 2009 nos casamos.



(Arquivo pessoal)

Solange de Oliveira

Passei no vestibular de Pedagogia e me formei em 2013. Agora, só falta ser mãe biológica, pois já sou mãe espiritual de mais de 60 jovens na minha cidade, onde trabalho como coordenadora da Pastoral da Juventude.

Sou muito feliz e agradecida a Deus por tudo que sou e tenho. Apesar da luta diária com a doença, eu consigo ajudar muitos que passam por dificuldades bem maiores que as minhas. A doença falciforme me tornou ainda melhor, pois eu não "deixei de viver" por causa dela. Sei que sou uma grande vencedora e minha vida é um verdadeiro milagre.

**Este espaço é pra você dividir conosco sua experiência. Escreva-nos no projetosaberparacuidar@gmail.com e envie uma foto. Quem sabe na próxima edição você participa conosco?**

Expediente

**Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias** (Cehmob-MG) – **Coordenação Geral**: José Nelio Januario e Mitiko Murao. **Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola**: Isabel Castro. **Redação**: Cláudia do Couto, Jonatan Junio, Luiz Canto, Rogério dos Santos, Solange de Oliveira. **Instituições realizadoras**: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. **Instituição parceira**: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). **Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG**: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). **Edição**: Rafaella Arruda. **Projeto Gráfico:** Luiz Romaniello. **Diagramação**: Laís Petrina. **Atendimento Publicitário**: Desirée Suzuki. **Boletim de circulação online**: www.cehmob.org.br. **Contato**: jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.